

CARACTERÍSTICAS EPISTEMOLÓGICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DESENVOLVIDA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE) E EDUCAÇÃO FÍSICA (PPGEF) DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Michele SACARDO¹

Maria Cristina Piumbato Innocentini HAYASHI²

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar a análise crítica da produção científica desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Educação Física – EF (PPGEF) da região Centro-Oeste, a partir de um estudo de caráter bibliográfico/documental. Os resultados mostraram que houve predomínio do viés biológico e da biodinâmica a partir da abordagem empírico-analítica (38%) na produção científica da EF produzida nos PPGEF. Há em evidência e em plena expansão uma produção científica mais crítica *em consolidação* nesta região, demonstrada pelas características e interesses das pesquisas produzidas nos Programas em Educação, como também indícios no PPGEF da UNB/DF de maior abrangência para a construção de outros referenciais (fenomenologia e marxistas que somados corresponderam a 59%).

PALAVRAS-CHAVE: Análise epistemológica. Pesquisa em Educação. Pesquisa em Educação Física. Pós-Graduação.

INTRODUÇÃO

No âmbito da Pós-Graduação, locus privilegiando da produção do conhecimento, vale retomar, mesmo que brevemente, que o contexto dos anos de 1990 em diante ocorre o processo de fortalecimento institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que graças ao crescimento significativo do seu orçamento e atribuições (poderes), passou a gerenciar os programas de pós-graduação e a ditar seus rumos numa perspectiva produtivista de Educação. Neste período, com a mudança no paradigma avaliativo, valorizando de modo exacerbado a quantificação dos produtos, desencadeou o surto produtivista e a ênfase da formação passou a ser na “formação de pesquisadores” e não mais na “formação de professores”.

Essas evidências e dilemas sobre as diretrizes políticas da Pós-Graduação, das quais destacamos os prazos para titulação; os critérios de avaliação; seus reflexos na produção dos pesquisadores; a disputa pela hegemonia dos grupos no campo e seu

¹ UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905. Docente dos cursos de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação. UFG - Universidade Federal de Goiás. Jataí – GO – Brasil. 75801-615 - michelesacardosilva@gmail.com

² UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905 - dmch@ufscar.br

controle; refletem, de um modo geral, uma tendência recorrente hoje nas universidades, a chamada tecnocracia (MÉSZÁROS, 2009), como também a tecnociência – ciência e tecnologia a serviço de interesses econômicos e políticos (OLIVEIRA, 2002). Desse modo, trata-se de perceber como a universidade tem sido submetida a uma reforma neoliberal, de modo a promover sua mercantilização, uma realidade regulatória cada dia mais presente no contexto universitário, impulsionada pelas diretrizes das políticas de Pós-Graduação aí implantadas.

Dessa forma, para realizar a crítica sobre a produção do conhecimento já elaborado, a partir dos seus indicadores e abordagens epistemológicas, e permitir revelar, dentre outros, as características, modismos, as principais problemáticas abordadas, o significado dessa produção para o contexto da região, é necessário não só identificar os limites e as implicações dessas abordagens, mas também as dimensões sócio históricas que as determinaram, quando se trata das políticas de Pós-Graduação vigentes.

Assim, as fontes selecionadas para o estudo foram as dissertações e teses em Educação Física defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação/ PPGE da UFG (Universidade Federal de Goiás), PUC/GO (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), UNB (Universidade de Brasília), UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), UCDB (Universidade Católica Dom Bosco) e UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) e nos Programa de Pós-Graduação em Educação Física / PPGEF da UCB/DF (Universidade Católica de Brasília) e da UNB (Universidade Nacional de Brasília), desde o início de criação desses cursos até 2010.

Na área de Educação, por sua vez, produziu-se um total de 2.393 dissertações e 73 teses distribuídos nos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFMS, UCDB, UFMT, UFG/GO, PUC/GO e UNB, desde o início de criação desses cursos até 2010. A partir dessa busca foi possível identificar um total de 70 trabalhos que possuem temáticas relacionadas à área da Educação Física. Destas, apenas 34 dissertações e 2 teses estavam disponíveis com o texto completo.

Até o ano de 2010, defendeu-se um total de 221 dissertações e 11 teses nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física em toda a região. No entanto, para compor o estudo, localizamos disponível um total de 110 dissertações e 11 teses. Nesse caso, diante da impossibilidade técnica da leitura de todas as dissertações e teses defendidas nesses Programas (UCB e UNB), adotamos como procedimento a retirada de uma amostra de 25% do total dos estudos disponíveis. Essa amostra foi tomada por

meio da técnica de seleção estratificada e sistemática. Assim, a amostra total selecionada nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física (UCB/DF e UNB) corresponde a 30 estudos: 27 dissertações e 3 teses. Para a coleta de dados foi elaborado o formulário composto por indicadores quantitativos e por elementos que fundamentam a análise epistemológica, os quais foram adaptados e incluídos tomando por base o instrumental de análise denominado “*Matriz Epistemológica*” (SILVA; SANCHEZ GAMBOA, 2011).

Em função dos próprios limites de um artigo científico, não será possível abranger todos os resultados encontrados sobre a análise crítica da produção analisada mas, a medida do possível, situá-los do panorama sobre esta realidade na região. À seguir, destacamos alguns resultados.

ANÁLISE CRÍTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVIDA NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

As áreas temáticas identificadas nas dissertações e teses foram classificadas, primeiramente, a partir da classificação utilizada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, os quais estão organizados em 12 Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs). São eles: Atividade física e saúde; Comunicação e mídia; Corpo e cultura, Epistemologia; Escola; Formação Profissional e Mundo do Trabalho; Movimentos sociais; Políticas públicas; Recreação e lazer; Treinamento esportivo; Inclusão e diferença. Além desta, as áreas temáticas foram também classificadas segundo as abordagens epistemológicas predominantes.

De fato, as abordagens vão se diferenciar pela articulação lógica de elementos que se integram desde as técnicas, os métodos e as teorias, a partir de uma determinada concepção epistemológica. São exatamente esses elementos que nos deram a possibilidade de caracterizar as abordagens epistemológicas deste estudo.

Vale mencionar que, ultimamente, tanto no campo da pesquisa educacional quanto no campo da Educação Física (EF), as abordagens epistemológicas mais utilizadas nas pesquisas, caracterizam-se, principalmente, por: empírico-analíticas ou positivistas, a fenomenológica-hermenêutica ou historicistas e as crítico-dialéticas ou materialismo-histórico-dialético.

Mais recentemente, em função do atual debate na área, do pluralismo teórico e político (ALMEIDA; VAZ, 2010), da presença dos giros epistemológicos, dos giros

linguísticos (relativos à pós-modernidade) e dos ontológicos (reações ontológicas), resolvemos caracterizar as pesquisas neste estudo a partir do seguinte critério: pelo que os dados empíricos relativos às abordagens epistemológicas do presente estudo revelaram, os quais corroboravam com aquelas mais expressivas na ciência contemporânea, como indicou recentemente Sanchez Gamboa (2008). Dessa forma, a classificação que fundamentou este estudo ficou denominada da seguinte maneira: a empírico-analítica (Nagel; Popper), a fenomenologia (Husserl, Merleau-Ponty; Ricour), a materialista histórica (Marx; Engels; Gramsci), as neomarxistas (Escola de Frankfurt e Escola de Budapeste) e as epistemologias pós-modernas (o Giro Linguístico, o Pós-Estruturalismo e a epistemologia da Complexidade).

EVIDÊNCIAS NOS PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO

Do total de 36 pesquisas analisadas nos Programas da Educação, notamos o explícito destaque das abordagens qualitativas e compreensivas. Primeiramente, para aquelas que se embasam na fenomenologia com 52% (19 pesquisas); em seguida aparecem aquelas de origem marxista, o Materialismo histórico (08 pesquisas; 22%) e o Neomarxismo (5 pesquisas; 14%), que juntas constituem 36% das abordagens predominantes. Em seguida, aquelas que se fundamentam na empírico-analítica, com 6% e, finalmente, a abordagem pós-moderna, com 6%.

Na abordagem Fenomenológica, a temática predominante foi Formação Profissional e Mundo do Trabalho (8 pesquisas); posteriormente, aparecem as temáticas Escola (6 pesquisas); Inclusão e Diferença (3 pesquisas); Políticas Públicas e Memórias da EF, com 1 pesquisa cada.

Com certa coincidência, nas tendências marxistas, mais especificamente o Materialismo histórico, nas temáticas predominantes também apareceram Formação Profissional / Mundo do Trabalho (5 pesquisas); Escola (2 pesquisas); Memórias da Educação Física e Esportes (1 pesquisas). Já a outra abordagem – Neomarxista - dessa mesma corrente teórica, os temas foram: Corpo e Cultura (2 pesquisas); Epistemologia (2 pesquisa); Atividade Física e Saúde (1 pesquisa).

Notamos que a maioria dessas áreas temáticas está vinculada ao contexto das Ciências Humanas e Sociais, especificamente à Educação, porém, uma situação atípica foi verificar que a abordagem marxista abrangeu também a temática vinculada à Atividade Física e Saúde que, de acordo com alguns estudos, aproximam-se mais da

abordagem Empírico-analítica, quando desenvolvida em Programas da área da Educação Física.

Observamos que o tema Formação Profissional tem presença significativa em quase todas as abordagens epistemológicas (das 5 abordagens, está presente em pelo menos 3) das pesquisas analisadas, o que demonstra uma preocupação centrada por essa problemática na região Centro-Oeste, independente da matriz teórica que a orienta e da maneira de “olhar” para tal objeto de estudo. Isso pode ser o reflexo de grandes transformações ocorridas na formação profissional de Educação Física nessa primeira década do século XXI, resultante de discussões que arrolam na área desde a década de 1980. Tais transformações na formação profissional resultaram na aprovação de diretrizes - Resoluções CNE/CES – 01/02, 02/02 e 07/04 – que orientam o processo de formação dos cursos na área, consolidando a efetiva distinção dos cursos de EF entre licenciatura e bacharelado. Portanto, as principais consequências disso à área são a fragmentação e a minimização da formação desses egressos em EF (DIAS, 2011).

Além disso, as características básicas das abordagens predominantes, como a fenomenológica, por seu caráter mais compreensivo predomina problemáticas relativas às temáticas sobre formação / prática docente e prática pedagógica. As técnicas qualitativas com seus elementos interpretativos (hermenêutica) são marcantes, com intuito de dar “voz” ao sujeito, revelar sentido do seu discurso e garantir a subjetividade. Buscam apreender os dados em sua situação cotidiana e com a preocupação com o contexto, compreendem os fenômenos em suas várias manifestações, inclusive nos seus mecanismos ocultos.

Já as marxistas (materialismo histórico e a neomarxista) se valem das teorias críticas. As problemáticas dominantes dentro dos grupos temáticos Formação profissional, Escola, Memórias da EF, Corpo e Cultura e Epistemologia foram: projeto político pedagógico, parâmetros curriculares, esporte e formação escolar, prática pedagógica e currículo, produção do conhecimento intelectual e democracia participativa, pragmatismo e indústria cultural. Em basicamente todos os estudos, nessas duas abordagens, buscam-se mostrar a relevância de se *refletir* e denunciar sobre o modelo hegemônico vigente e suas contradições, portanto, seus evidentes impactos políticos e pedagógicos para a área. Evidenciam o movimento do fenômeno, sua evolução; recuperam as categorias história, contradição e totalidade e a relação dialética entre o todo e as partes, dando ênfase à *relação* entre sujeito e objeto.

Tanto na fenomenologia quanto nas abordagens marxistas, a crítica é presença marcante.

NOS PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

As características dessas abordagens epistemológicas articuladas com as temáticas predominantes nas pesquisas são expressivamente opostas daquelas produzidas nos Programas da área da Educação.

A abordagem empírico-analítica que pouco aparece como fundamentação nas pesquisas desenvolvidas nos Programas da Educação, é dominante na fundamentação das pesquisas nos Programas da área da Educação Física, com expressivo 77% dessa produção, enquanto a abordagem fenomenológica fundamenta 20% dessas pesquisas e o Materialismo Histórico, 3%.

As áreas temáticas mais representativas da abordagem empírico-analítica foi, em primeiro lugar, Atividade Física e saúde com 12 estudos (52%), seguida da temática Treinamento Esportivo com 9 estudos (40%), Formação profissional e Escola, ambas com 1 estudo cada (4%).

Já as temáticas que representaram a abordagem fenomenológica foram: Formação profissional (2 pesquisas), Atividade Física e Saúde, Políticas Públicas, Movimentos Sociais, Escola, todas com 1 pesquisa cada. O Materialismo Histórico fundamentou apenas 1 pesquisa, com a temática Políticas Públicas.

É notório como as problemáticas, os interesses e as preocupações das pesquisas tomam rumos completamente diferentes, principalmente, quando se trata de orientação teórico-metodológica que as orientam, mesmo que implicitamente.

PERÍODOS QUE CONSTITUÍRAM A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A caracterização das pesquisas de uma área não se esgota quando recuperamos as abordagens epistemológicas, mas ganha sentido, coerência e maior significado quando apontamos as dimensões históricas que as determinaram.

Portanto, para tentar explicitar como tem sido construída e caracterizada a tendência das pesquisas produzidas na região Centro-Oeste ao longo dos seus 18 anos de produção, vale destacar alguns períodos no interior do próprio movimento da produção analisada. Levar em conta tal concepção histórica e a sua periodização é fundamental para compreendermos o movimento e as possíveis transformações

decorrentes nesses fenômenos estudados, ou seja, podemos visualizar se houve ou não mudanças significativas neles. Portanto, as tabelas 2 e 3 informam como ficaram distribuídas tais evidências.

Tabela 1 – Demonstrativo das áreas temáticas por períodos constitutivos

TEMÁTICAS	Fase embrionária (1977 – 1992)	Fase precursora (1993 – 2003)	Fase promissora (2004 – 2010)	Total
Atividade Física e saúde	-	2	12	14
Corpo e cultura	-	1	2	3
Epistemologia	-	-	2	2
Escola	-	2	8	10
Formação profissional	-	4	13	17
Inclusão e diferença	-	1	3	4
Memórias da EF e Esportes	1	-	2	3
Movimentos sociais	-	-	2	2
Políticas públicas	-	-	3	3
Treinamento esportivo	-	-	9	9
Total	1	11	54	66
%	1 %	17 %	82 %	100%

Fonte: Elaboração própria, com base em pesquisa bibliográfica e documental.

A Tabela 1 mostra que em um primeiro momento, pela distribuição desigual das produções, percebemos o quanto ela é recente. Vejamos que na primeira fase (1977 – 1992), foi produzida apenas uma pesquisa com objeto de estudo voltado à EF no PPGE/UFG/GO, cujo interesse temático foi Memórias da EF e Esportes. Na segunda fase, década de 1990, mais especificamente a partir de 1993 até início de 2000, esse número começa a aumentar e os interesses temáticos se voltam, especialmente, à “Formação profissional”, “Escola” e “Atividade física e saúde”.

Posteriormente, já na sua terceira fase (2004 até 2010), denominada de *promissora*, os estudos aumentaram significativamente, representando 82% dos estudos

produzidos. Neles identificamos maior desenvolvimento das temáticas “Formação profissional”, “Atividade física e saúde”, “Treinamento esportivo” e “Escola”, o que nos levou a perceber determinado perfil e interesse temático dessa produção. Em menor proporção foram também desenvolvidos estudos relacionados a distintas problematizações temáticas como “Inclusão e Diferença” e “Políticas públicas”, “Epistemologia”, “Corpo e Cultura”, Memórias da EF e esportes e Movimentos sociais.

Nessa perspectiva, a periodização foi também importante para acompanhar o movimento das abordagens epistemológicas, as quais apontam suas fases de maior concentração, representadas na Tabela 3.

Tabela 2 – Demonstrativo das pesquisas por abordagens e períodos

	Fase embrionária/gênese (1977 – 1992)	Fase precursora (1993 – 2003)	Fase promissora (2004 – 2010)	Total
Empírico-analítica	-	3	22	25
Fenomenologia	-	3	22	25
Materialismo- histórico	1	3	5	9
Neo-marxismo	-	1	4	5
Pós-moderna	-	1	1	2
Total	1	11	54	66

Fonte: Elaboração própria, com base em pesquisa bibliográfica e documental.

Do total de produção analisada, a primeira fase evidencia o materialismo histórico como a gênese teórico-metodológica. Aliás, na década de 1980, em termos teóricos houve predomínio da perspectiva marxista tanto no contexto educacional quanto pela apropriação de autores da EF. Segundo Ferreira Jr. e Bittar (2005) neste período a teoria do conhecimento marxista gozava de prestígio acadêmico como instrumental teórico capaz de explicar as contradições configuradas no interior da totalidade capitalista.

Já na segunda fase, década de 1990, a partir de 1993, essa abordagem permanece progredindo no cenário acadêmico. Vale dizer que neste período as observações apontadas estão mais direcionadas para aquelas produções da EF nos Programas da

Educação, pois esta região só foi contar com Programas de Pós-Graduação em Educação Física a partir de 1999 com as primeiras defesas em 2003. Há também o incremento de outras, e a adoção de outros referenciais teórico-metodológicos para o desenvolvimento das dissertações e teses, o que demonstra certo equilíbrio entre elas. Nesse sentido, aparecem no cenário, com a mesma proporção, as abordagens Empírico-analítica e Fenomenologia. Em menor proporção surgem as abordagens Neo-marxistas e Pós-modernas que expressam mesmo que inicialmente, tanto o pluralismo teórico e político, desencadeado na produção do conhecimento na área da Educação/Educação Física, como também os desdobramentos teóricos da polêmica sobre a modernidade e a pós-modernidade e as reações ontológicas aos chamados “giros linguísticos”.

No entanto, a primeira década de 2000, é bastante expansiva. O volume da produção aumentou e com isso, todas as cinco abordagens epistemológicas destacadas acompanharam tal desenvolvimento, com destaque à Fenomenologia e à Empírico-analítica.

As teorias do conhecimento marxistas (Materialismo histórico e neomarxistas) comparada ao período anterior, também tiveram aumento significativo. Tais fatos podem ser explicados, primeiro, porque os Programas de Pós-Graduação em Educação Física já ampliam seu volume de produção, segundo, porque, em relação às abordagens epistemológicas, tal desenvolvimento refletem de alguma maneira suas opções e se os interesses (políticos e ideológicos) se reproduzem, dão continuidades persistentes ou, ao invés disso, apontam para nítidas descontinuidades e abordagens alternativas, levando em consideração as questões que emergem das determinações metodológicas e ideológicas da época do capital como argumentou Mészáros (2009). De fato, tais orientações estão implícitas em todo o procedimento. Terceiro, pois também carregam e reforçam a discussão acumulada desde a década de 1980 na Educação Física, em torno do grupo hegemônico (positivistas – ancorados pelas ciências naturais) e o contra-hegemônico (amparados pelas Ciências humanas) que “disputam” atualmente, a *hegemonia do pensamento do campo* (VENTURA, 2010) - elemento indispensável para se manter ou se tornar dominante.

ABORDAGEM EMPÍRICO-ANALÍTICA

De fato, constatamos que na primeira década de 2000, concentrou-se a produção dos estudos empíricos-analíticos, até porque foram produzidos em programas bastante

recentes e, portanto, ainda não dá para se dizer que houve diferenças significativas, em relação ao movimento interno, característico dessa produção onde se deram, mas, em relação ao que é produzido em outros programas de pós-graduação em Educação Física, notamos semelhanças visíveis, principalmente no que tange ao privilégio do viés biológico e à preferência pela área de concentração voltada à biodinâmica.

Nestes estudos, a partir do período que os constituíram - da fase precursora (1993 – 2003) à fase promissora (2004 – 2010) - outra característica marcante daqueles mais recorrentes foi a constância e/ou permanência de seus interesses investigados durante tais fases, os quais se reduzem aos componentes corporais dos indivíduos. Não mudaram a ênfase de discussão e/ou problemáticas relativos à: massa muscular e força muscular, capacidades cognitivas, gordura corporal, obesidade, envelhecimento, inatividade física e IMC (Índice de massa corporal), limiar anaeróbico; com destaque para os temas exercício aeróbico e resistido e treinamento resistido e esportivo. Ou seja, nota-se como ainda são deixadas à margem as dimensões sociais da existência humana por meio das práticas corporais, pois manifestam interesse e preocupação com os aspectos essencialmente funcionais e operacionais.

Diante disso, tecemos duas observações: a primeira é nosso entendimento de que a produção da humanidade está ancorada na unidade entre a natureza físico-biológica e a natureza sócio-humana, não na sua separação. A segunda, os aspectos que vão além dos componentes antropométricos, biomecânicos, biológicos e fisiológicos e adentram a realidade social concreta dos indivíduos, levando em consideração as suas necessidades mais elementares e condições como alimentação, trabalho, qualidade do meio ambiente, moradia, acesso aos serviços de saúde (entendida como uma questão social a qual depende das demais condições), lazer e qualidade educacional, condicionam efetivamente, seu modo/estilo de vida ao longo dos anos e, portanto, interfere de alguma maneira em seus componentes corporais específicos.

ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

O que se fez notório nesses estudos, a partir dos períodos que os constituíram - da fase precursora (1993 – 2003) à fase promissora (2004 – 2010), foram as mudanças no foco de interesses de investigação, principalmente, naqueles mais recorrentes: Formação profissional e Escola. Se na fase precursora foram privilegiados, no grupo de Formação profissional, estudos voltados à prática docente, acerca do papel da Educação

Física nas escolas de magistério, na fase promissora, questões ainda escassas nas discussões da área, passam a ser foco para análise da formação no contexto da graduação: a profissionalização / desafios da profissão / inserção no trabalho; o papel da EF na profissionalidade docente, formação inicial e continuada.

No entanto, a problemática relativa ao atual processo de reformulação curricular e a fragmentação da profissão entre licenciatura e bacharelado ainda não foi sistematicamente discutida. Agregado a isso, uma das hipóteses pelo crescente interesse nas temáticas sobre Formação profissional pode, por um lado, ter se dado, principalmente, a partir de 2000, devido às discussões, em âmbito nacional, alavancadas pelas Políticas Educacionais no País, e por consequência, pelas modificações e reestruturações curriculares que começam a ser discutidas e implantadas nos cursos de formação profissional.

Já no grupo Escola, a ênfase na fase precursora, recai para os desafios de buscar subsídios teóricos que fundamentassem a prática pedagógica da EF, enquanto na fase promissora, o foco volta-se a diagnósticos de distintos contextos sobre a contribuição da EF para a construção de novos significados, para o desenvolvimento psicoeducacional da criança e sobre conhecimento cultural da escola. De certa forma, tais estudos refletem as demandas da prática, portanto, indicam a preocupação com inovações pedagógicas da EF e ainda destacam, como mostrou Bracht et al. (2011), que a cultura tem sido uma referência enquanto norteadora da EF escolar.

ABORDAGEM DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Se na primeira fase – embrionária/gênese – os estudos nessa abordagem, a ênfase foi desvendar inquietações que partiram da perspectiva histórica da EF em seu contexto externo mais amplo, na segunda fase – precursora – quando se trata dos estudos voltados ao grupo Formação de professores, as necessidades desdobram-se às críticas e denúncias relativas aos Parâmetros curriculares para a área da EF e a formação inicial. Na fase seguinte (promissora), notamos um avanço, pois os interesses dos estudos dão continuidade às problemáticas referentes à formação inicial, ampliando o enfoque para as concepções de formação e currículo, para as questões relativas à organização do trabalho nas academias e à inserção de professores nesse espaço e ao intrigante embate sobre o Movimento da divisão profissional.

Esse último, em função das determinações das Resoluções CNE/CES – 01/02, 02/02 e 07/04, que orientam o processo de formação para os cursos de EF. São orientações que têm resultado na fragmentação da formação, e dessa fragmentação decorre a minimização da formação dos futuros professores (DIAS, 2011). Dessas determinações e das discussões daí decorrentes, deflagrou-se o MNCR - Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física, constituído por professores e estudantes contrários à regulamentação da profissão na área, que desde então, lutam pela revogação dessas diretrizes.

ABORDAGEM NEOMARXISTA

A abordagem neomarxista caracteriza-se por ser uma epistemologia contemporânea representada pela Escola de Frankfurt e pela Escola de Budapeste. Ambas, de tendência crítica se apoiam na teoria do conhecimento marxista. Os principais autores representantes da primeira Escola, conhecida pela teoria crítica, são: Hebert Marcuse, Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamim e, em sua fase posterior, Jürgen Habermas. Os da segunda Escola são: George Luckács, István Mészáros e Roy Bhaskar. Esses reafirmam a necessidade de considerar a realidade (*ontos*), independente da consciência e da linguagem, a partir da perspectiva da “ontologia realista”.

Nessas áreas os temas desenvolvidos estiveram relacionados à produção do conhecimento, pragmatismo e indústria cultural, corpo e academias. A maioria desses estudos buscou investigar os alicerces teóricos, filosóficos (Fundamentação teórica – fontes bibliográficas e/ou documentais) que fundamentassem a compreensão mais ampla dos diferentes modos de pensar e dos espaços de intervenção da EF.

Apenas um estudo foi produzido na fase precursora (1993 – 2003), e teve como propósito identificar o nível de importância da saúde, da estética e do lazer na realização de Atividades Físicas por parte de adultos, bem como investigar o nível de influência da autoconsciência e da mídia nesse processo (cód. 27). Os demais estudos foram produzidos na fase promissora (2004 – 2010), e as problemáticas levantadas por eles estiveram relacionadas a: Compreender de forma mais clara como pragmatismo se relaciona com a indústria cultural e como esses influenciam a Educação Física contemporânea, principalmente, no que tange à ação dos professores (cód. 07); Como se determina a forma do corpo na sociedade capitalista? (cód. 05); Como a indústria

cultural contribui com a elaboração de um conceito de corpo belo, marcado pela razão da mercadoria, proporcionando experiências danificadas para o sujeito? Como resgatar no conceito de belo, elementos crítico-formativos para se (re) pensar o corpo na sociedade? (cód. 11);

Esses estudos privilegiaram a fundamentação teórica para compreender a construção de uma determinada EF, com o intuito de refletir, criticar e denunciar as teorias que têm norteado a área, sejam elas das mais antigas, às mais “novidadeiras” (pós-estruturalismo, pragmatismo, pós-modernidade). Mesmo o estudo produzido na primeira fase e que realizou pesquisa de campo, tanto ele como os da segunda fase destacaram como o modo de produção do capital vigente condiciona ferozmente diferentes setores da vida humana e, evidentemente, adentra também as áreas de conhecimento como a da EF, seja por meio da mídia, da indústria cultural, das teorias pragmáticas e pós-modernas.

ABORDAGEM PÓS-MODERNA

A abordagem pós-moderna é uma das mais recentes tendências teórico-metodológicas na pesquisa educacional brasileira, a qual, frequentemente, tem sido associada aos giros (linguísticos e pragmáticos). A virada linguística fundamenta grande parte dessa abordagem ou as pós-estruturalistas que incluem correntes bastante expressivas no meio educacional, como as teorias pós-críticas e as neo-pragmáticas. Assim, pela primazia dos jogos de linguagem, o pensamento pós-moderno apresenta a ideia de que todos os discursos são absolutamente válidos para explicarem a realidade, independentemente do critério de verdade (SANCHEZ GAMBOA, 2015).

Em relação aos programas, os únicos dois estudos com características próximas à abordagem foram desenvolvidos no PPGE da UFMS/MS e na UCDB/MS. Essa abordagem apareceu de forma tímida e correspondeu a 3% (2 pesquisas), do total de 66 pesquisas analisadas (61 dissertações e 5 teses).

Os grupos temáticos destacados foram: Corpo e Cultura (1 pesquisa da UFMS/MS), Formação profissional (1 pesquisa da UCDB/MS). No primeiro, o estudo foi produzido na fase precursora (1993 – 2003) e buscou, a partir da fundamentação teórica, desenvolver a discussão relacionada aos discursos do corpo e suas relações de “saber” e “poder”. No segundo, desenvolvido na fase promissora (2004 – 2010), a partir

das características descritivas do fenômeno investigado, analisou um curso de formação inicial em relação à ressignificação de identidades.

SÍNTESES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na década 1990 foram produzidos os primeiros (dois) estudos que tinham como objeto de estudo a EF na região Centro-Oeste, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFG/GO) em Goiás. Este estado foi o responsável pelo maior número de produções disponíveis, 39% do total identificado (UFG e PUC), o que se explica em virtude de ser o estado com o segundo programa mais antigo criado na região Centro-Oeste, como também por contar, atualmente, com o maior número de IES com curso de Educação Física na região.

Portanto, uma fase que denominamos de embrionária, por demarcar o início da produção em EF na região que, por sinal, já expressava suas características críticas, pois as abordagens predominantes nesses dois primeiros estudos foram do materialismo histórico dialético e da fenomenologia.

De fato, as primeiras produções surgem num período histórico de mudanças na conjuntura econômica do país e, conseqüentemente, na política de Pós-Graduação. Nessa fase, década de 1990, era do primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso, marcada pela perspectiva privatista e pelo contorno neoliberal. Esse governo atualizou a tradicional *Teoria da Dependência*, o que correspondeu em sua prática política a “obedecer” e/ou governar segundo os ditames do capital financeiro internacional (FMI, Banco Mundial).

Diante das evidências do período, as necessidades do mercado precisavam ser atendidas e, conseqüentemente, a educação passa a ser subordinada à economia, com a pretensão de fortalecer a competitividade do mercado do país, em âmbito mundial. Portanto, do início da década de 1990 até a fase de transição do governo FHC para o governo Lula (2002/2003), as reformas educacionais, em todos os seus níveis, especificamente, no contexto da Pós-Graduação ao Sistema de Ciência e Tecnologia, sobretudo, de Inovação Tecnológica, deram continuidade àqueles moldes e não às necessárias rupturas (SILVA Jr., 2005).

Assim, tais mudanças podem ter sido mais impactantes na produção da EF a partir de 2000, período que abrange a segunda fase – *precursora* - da periodização que elaboramos, por demarcar a chegada das primeiras dissertações produzidas em

Programas da área da EF na região (1993-2003) e, principalmente a terceira fase - *promissora* (2004-2010) - pois os resultados revelaram que o volume expressivo da produção científica em EF na região ocorreu mais intensamente nessa fase, principalmente, nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009.

Nesse período foram desenvolvidas mais de 80% das pesquisas analisadas, tanto nos Programas da Educação como nos da EF. Tal concentração pode ser explicada por duas situações: 1) em função dos próprios reflexos das políticas de Pós-Graduação e os seus critérios de avaliação, que, dentre outros, ao diminuírem o tempo de titulação, conseqüentemente, aumentaram a rotatividade de alunos nos programas e suas respectivas produções científicas; 2) ao crescimento vigoroso da Pós-Graduação da área 21, principalmente na EF, pois, se em 2000, existiam dez programas na área, em 2010 esse número passou para mais de vinte Programas em funcionamento, como também na área da Educação que nesse mesmo período já contava com mais de 120 programas espalhados pelo país. Esse aumento no volume da produção foi também constatado nos Programas da Educação, ou seja, os estudos com características mais críticas, como mostraram os dados, não ficaram à margem nesse processo de expansão da produção científica em EF na região.

De fato, observamos que os resultados apresentados da produção científica analisada coadunam até certo ponto com algumas características da política de pós-graduação, ou seja, com os rumos mercadológicos, imediatistas e pragmáticos sinalizados por essa política, uma vez que correspondem ao maior investimento em pesquisas com temas que tendem a ser priorizados em determinada área, bem como os resultados imediatos e eficazes que o sistema nacional de Pós-Graduação privilegia, dada à natureza imposta pela necessária competitividade no mercado mundial, entre outros (SILVA Jr., 2005).

Outra situação observada foi que os interesses temáticos nas abordagens empírico-analíticas, predominantes nesse estudo (38%), deram maiores destaque às problemáticas relativas ao exercício aeróbico e resistido, ao treinamento resistido e esportivo, os quais tendem a se inclinarem para o “[...] mercado emergente das práticas corporais, sobretudo, o das atividades físicas, como o mais promissor para gerir a precarização do trabalho docente” (NOZAKI, 2005, p.24), o que demonstra ainda, como as forças de mercado exercem influência significativa na escolha dos temas que devem direcionar o esforço científico (NEVES; PRONKO, 2008).

Também, vão ao encontro das recomendações dos organismos internacionais (Banco Mundial-Unesco) às formações sociais do capitalismo dependente, para o desenvolvimento de pesquisas que possam contribuir de forma *imediata* para o desenvolvimento econômico e social, assim como tendem ao fortalecimento de determinadas disciplinas científicas que representam vantagens comparativas em relação às investigações (NEVES; PRONKO, 2008).

Tal tendência é fruto das modificações demandadas do mundo do trabalho, sob o ponto de vista dos anseios do capital (competitividade do mercado), uma vez que essa reorientação se dá do trabalho assalariado nas escolas para o precarizado meio não escolar, de bens e serviços (NOZAKI, 2005), ou seja, tais resultados aproximam-se do caráter adaptativo e ajustável do sistema educacional no contexto da Pós-Graduação ao eixo mercadológico e da demanda para mercados não acadêmicos previsto no V PNPG.

Por fim, reforçamos que este debate e os estudos que contemplam as problemáticas significativas da produção científica devem ser cada vez mais instigados, principalmente com o que tem sido produzido e para quem, devem ser motivo de reflexão constante dos que se preocupam com a responsabilidade social da ciência, com as dificuldades de problematizar a intervenção das áreas de conhecimento como prática social, vislumbrando os reais interesses e necessidades da sociedade e o papel tanto da Educação quanto Educação Física nesse contexto.

AGRADECIMENTOS: Ao CNPq, pelo apoio financeiro.

***FEATURES EPISTEMOLOGICAL OF SCIENTIFIC PRODUCTION
DEVELOPED IN THE GRADUATE PROGRAMS IN EDUCATION (PPGE) AND
PHYSICAL EDUCATION - EF (PPGEF) IN THE MIDWEST OF BRAZIL***

ABSTRACT: *This paper presents a critical analysis of scientific production developed in the Graduate Programs in Education (PPGE) and Physical Education - EF (PPGEF) in the Midwest of Brazil, from a bibliographic/documentary approach. The results of the studies revealed a predominance of biological and biodynamic bias from the empirical-analytic approach (38%) in the scientific production of EF in the PPGEF. The consolidation of a more critical scientific production is highlighted and growing in this region of the country, demonstrated by the characteristics and interests of researchs produced in Education Programs, and in PPGEF of UNB/DF with more coverage for other references (phenomenology and Marxists are 59% together).*

KEYWORDS: *epistemological analysis. Research in Education. Research in Physical Education. Graduate Studies.*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. Q.; VAZ, A. F. Do giro lingüístico ao giro ontológico na atividade epistemológica em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.3, p.11-29, jul./set. 2010.
- BRACHT, V. et.al. A educação Física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área do Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.2, p.11–34, abr./jun. 2011.
- DIAS, F. B. M. **A fragmentação da formação de professores de educação física: minimização da formação sob a ordem do capital.** 2011. 293f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- FERREIRA JUNIOR, A.; BITTAR, M. O marxismo como referencial teórico nas dissertações de mestrado em educação da UFSCar (1976-1993). **Cadernos CEMARX**, Campinas, v.2, n.1, p.65-71, 2005.
- OLIVEIRA, M. B. de. A ciência que queremos e a mercantilização da universidade. In: LOUREIRO, I.; DEL-MASSO M. C. S. **Tempos de greve na universidade pública.** Marília: Unesp Marília Publicações, 2002. p.17-41.
- MÉSZÁROS, I. **Estrutura social e formas de consciência:** a determinação social do método. São Paulo: Boitempo, 2009.
- NEVES, L. M. W.; PRONKO, M. A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado:** da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.
- NOZAKI, H. T. Mundo do trabalho, formação de professores e conselhos profissionais. In: FIGUEIREDO, Z. C. C. (Org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho.** Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005. p.11-30.
- SANCHEZ GAMBOA, S. Epistemologia. In: GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física.** 2.ed. rev. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2008. p.158-161.

_____. **Reações ao giro lingüístico:** resgate da ontologia ou do real, independente da consciência ou da linguagem. Disponível em <<http://www.cbce.org.br/upload/file/gttepistemologia/REA%C3%87%C3%95ES%20A%20GIRO%20LINGU%C3%8DSTICO%20Silvio%20S%C3%A1nchez%20Gamboa.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

SILVA Jr. J. dos R. A racionalidade mercantil da Pós-Graduação: a produção da ciência pragmática e do individualismo profissional. In: QUARTIERO, E. M.; BIANCHETTI, L. **Educação corporativa:** mundo do trabalho e do conhecimento: aproximações. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, R. H. dos; SANCHEZ GAMBOA, S. Análise epistemológica da pesquisa em educação especial: a construção de um instrumento de análise. **Atos de Pesquisa,** Blumenau, v.6, n.2, p.373-402, mai./ago. 2011.

VENTURA, P. R. V. **A Educação Física e sua constituição histórica:** desvelando ocultamentos. 2010. 206f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.